

13º SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA

28/06 à 02/07/10



LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA NA BARRA DA LAGUNA DO ACARAÍ, SÃO FRANCISCO DO SUL, SANTA CATARINA

Reis, T.C.P.; Costa, G.A.; Grose, A.V.; Cremer, M.J.

Universidade da Região de Joinville – Univille

RESUMO

A desembocadura de lagunas, rios e lagoas exercem uma forte influência sobre a diversidade de aves marinhas, costeiras e aquáticas. Nestes ambientes vivem diferentes espécies de aves que se alimentam, descansam e reproduzem no local, exercendo um importante papel no controle populacional de invertebrados marinhos e peixes, além de serem excelentes indicadores biológicos, sinalizando impactos ambientais. O trabalho teve como objetivo identificar, caracterizar e quantificar a comunidade de aves presente na barra da laguna do Acaraí, São Francisco do Sul, SC. Foram realizadas amostragens por transecção linear no período de junho de 2009 a março de 2010. Como resultado, foram registradas 33 espécies de aves, distribuídas em 20 famílias. A espécie mais abundante foi *Larus dominicanus*, compreendendo 65,01% da comunidade. A maioria das espécies registradas até o momento são residentes, sendo poucas migratórias.

Palavras-chave: Avifauna, diversidade, laguna do Acaraí.

INTRODUÇÃO

As aves podem desempenhar papel fundamental no equilíbrio de ecossistemas, pois elas influenciam no fluxo de energia, são essenciais no controle populacional de suas presas e também podem ser usadas como indicadores de qualidade ambiental. Compreendem os vertebrados com maior número de informações sobre sua biologia, taxonomia e distribuição geográfica (Pough *et al.* 1999).

A barra da laguna do Acaraí apresenta diversos micro-habitats como: planície de maré, restinga, área de vegetação, praia, ou seja, habitats importantes usados como locais de reprodução, alimentação e descanso para as aves. O objetivo do presente trabalho foi o de realizar um levantamento da avifauna que ocorre nesta área, buscando avaliar sua riqueza e abundância.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza-se na planície litorânea da ilha de São Francisco do Sul, Santa Catarina, entre as praias de Enseada e Ubatuba, onde está a barra da laguna do Acaraí (26°13'25,73"S – 48°30'57,93"O). O complexo hídrico existente neste local é formado pela laguna do Acaraí, que dá nome também a uma unidade de conservação (Parque Estadual do Acaraí) e inclui as nascentes do rio Perequê e laguna do Capivarú.

Durante o período de junho de 2009 a março de 2010 foram realizadas visitas semanais ao local, no horário da maré mais baixa. As observações foram realizadas a pé a partir de duas transecções: uma seguindo a margem da lagoa até o mar 1.261 metros e outra junto à linha de praia, numa distância de aproximadamente 1.184 metros (Figura 1). Foram registradas todas as espécies observadas, assim como o número de indivíduos, considerando os que estivessem pousados nas margens e na água ou sobrevoando a área.



Figura 1. Barra da laguna do Acaraí (26°13'25.73"S – 48°30'57.93"O), onde foram realizadas as transecções lineares para amostragem da comunidade de aves (Transecção 1: linha vermelha; transecção 2: linha verde).

As espécies foram observadas e contabilizadas com auxílio de binoculares Bushnell (7x50) e identificadas com ajuda de guias de campo (Naroski & Yzurieta, 2003; Hayman *et al.* 1986). A nomenclatura científica e as indicações do status das espécies observadas seguiram o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2009).

Para a caracterização da comunidade foi considerada a riqueza (número de espécies) e a abundância relativa de cada espécie. Os cálculos foram realizados considerando todos os registros obtidos ao longo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 38 censos, sendo registradas 33 espécies, pertencentes a 20 famílias. Dentre as espécies registradas, a maioria são aves marinhas, aves aquáticas/costeiras e algumas são passeriformes típicos de ambientes urbanos ou de borda. *Larus dominicanus* (65,01%), *Rynchops niger* (6,66%), *Phalacrocorax brasilianus* (5,09%), *Vanellus chilensis* (4,21%), *Thalasseus sandvicensis* (3,55%) e *Sterna trudeaui* (2,49%) foram as espécies mais abundantes. As espécies menos abundantes foram *Athene cunicularia* (1,79%), *Fregata magnificens* (1,74%), *Haematopus palliatus* (1,31%), *Pitangus sulphuratus* (1,23%), *Coragyps atratus* (1,20%), *Cathartes aura* (1%), *Pygochelidon cyanoleuca* (0,73%), *Egretta thula* (0,71%), *Passer domesticus* (0,71%), *Charadrius collaris* (0,41%), *Sterna hirundinacea* (0,33%), *Guira guira* (0,27%), *Ardea alba* (0,25%), *Columba livia* (0,25%), *Caracara plancus* (0,21%), *Megaceryle torquata* (0,14%), *Chloroceryle amazona* (0,12%),

Furnarius rufus (0,12%) , beija-flor (0,10%), *Egretta caerulea* (0,08%), *Thalasseus maximus* (0,06%), *Bubulcus ibis* (0,04%), *Milvago chimachima* (0,04%) e *Turdus amaurochalinus* (0,02%). Houve também a presença de duas espécies migratórias (visitantes neárticas): *Calidris alba* (0,10%) e *Charadrius semipalmatus* (0,02%). Apenas uma espécie não foi identificada, representando 0,04%.

De acordo com Schiefler & Soares (1995) e Branco (2000), *L. dominicanus* é a espécie mais comum e abundante no Estado, esta espécie é apta a ocupar vários habitats e explorar fontes de alimento excedentes de atividades humanas. O grande número de *L. dominicanus* registrado pode ser explicado pela disponibilidade de alimento encontrado na praia e alimento do lixo de origem humana (CRAWFORD *et al.*, 1982).

Gaivotas, trinta-réis e o talha-mar alimentam-se nas águas estuarinas e costeiras, e pousam nas praias em bandos para o descanso e os cuidados da plumagem (VOOREN & CHIARADIA 1990; BARBIERI & MENDONÇA 2006). A disponibilidade de praias adequadas para o pouso é condição fundamental para a presença destas aves em determinada região (BARBIERI & PINNA 2005).

Algumas espécies de aves podem ser afugentadas pela presença humana, como o caso de *S. hirundinacea* e *T. sandvicensis*, comunidade de aves com influência marinha, as quais podem abandonar seu sítio reprodutivo de um ano para o outro devido à sua alta sensibilidade (BRANCO, 2003).

Um estudo realizado por CHISTE-SILVA (2009), apresentou como resultado uma elevada abundância e diversidade de espécies de aves encontradas na praia do Forte em São Francisco do Sul – SC. Foram registrados 4.010 indivíduos, inseridos em 48 espécies, o que demonstrou que a área é um local bastante utilizado pelas comunidades de aves. Esta situação deve-se ao fato da praia do Forte ser uma área mais preservada e não possuir ocupação humana em boa parte, sendo possível considerar o local como área potencial de diversidade de avifauna ao longo de todo ano.

Segundo VOOREN & BRUSQUE (1999), o ser humano influencia na biodiversidade das aves marinhas e costeiras do Brasil de maneiras negativas e positivas. Influências negativas decorrem da interferência direta com as aves e das modificações do habitat, que representam uma maneira indireta de interferência. Estas influências incluem a presença de pessoas no habitat, a poluição ambiental e a ocupação do habitat das aves pelo uso da terra e pelo desenvolvimento urbano e industrial (VOOREN & BRUSQUE, 1999).

Das 33 espécies registradas, 31 (99,88%) foram consideradas residentes ou prováveis residentes, ou seja, possuem evidências de reprodução no país, e duas (0,12%) migratórias (visitantes neárticas).

O conjunto de dados de distribuição das espécies é um dos pontos de partida para a elaboração de estratégias de conservação (PIACENTINI *et al.*, 2006). Assim, para que exista conservação, manutenção e controle de uma comunidade é necessário o conhecimento da diversidade biológica (CAUGHLEY, 1994 *apud* ARAÚJO *et al.*, 2006).

Os estudos nesta área são escassos e devem continuar a fim de verificar e avaliar a diversidade da avifauna ao longo do ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, H. F. P.; RODRIGUES & A. K. NISHIDA. 2006. Composição da avifauna em complexos estuarinos no estado da Paraíba, Brasil. *Revista brasileira de Ornitologia*. 14(3): 249-259.
- BARBIERI, E. Variação sazonal e abundância de *Rynchops niger* no estuário de Cananéia-Iguape-Ilha Comprida, São Paulo. *Biota Neotrop*. vol.7 no.2 Campinas 2007.
- BRANCO, J. O. 2000. Avifauna associada ao estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, SC. *Revista Brasileira de Zoologia*. 17(2): 387-394.
- CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos)2009. Listas de aves do Brasil (CBRO 2009). Disponível em <http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>.

- CHISTE-SILVA, L.C.F.2009. Caracterização da comunidade avifaunística da Praia do Forte, São Francisco do Sul, Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. São Francisco do Sul, SC.
- CRAWFORD, R. J. M., COOPER, J. and P. A. SHELTON 1982. Distribution, population size, breeding and conservation of the kelp gull in southern Africa. *Ostrich* 53: 164–177.
- HAYMAM, P.; MARCHANT, J.; PRATER, T. 1986. Shorebirds: an identification guide. 1ª Ed. Editora Houghton Mifflin Company.
- NAROSKI, T. YZURIETA, D. Guia para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay. Buenos Aires: Vazquez Mazzini. 2003.
- PIACENTINI, V. Q.; GHIZONI Jr., I. R.; M. A. G. AZEVEDO & G. M. KIRWAN. 2006. Sobre a distribuição de aves em Santa Catarina, Brasil, parte I: registros relevantes para o estado ou inéditos para a Ilha de Santa Catarina. *Cotinga*. 26(2006): 25-31.
- POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; MCFARLAND, W. N. 1999. A vida dos vertebrados. 2ª Ed. Editora Atheneu.
- RODRIGUES , M. & MICHELIN, V.B 2005.Riqueza e diversidade de aves aquáticas de uma lagoa natural do sudeste do Brasil.*Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba,22(4): 928 – 395.
- SICK, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- SOARES, M. & A.F. SCHIEFLER. 1995a. Reprodução de *Larus dominicanus* (Aves, Laridae), na Ilhota da Galeta, Laguna, SC, Brasil. *Arquivos de Biologia e Tecnologia*, Curitiba, 38 (1): 313-316.
- VOOREN, C.; CHIARADIA, A.; 1990. Seasonal abundance and behaviour of costal birds on Cassino Beach, Brazil. *Ornitologia Neotropical*. Québec, Canadá.
- VOOREN, C. M.; BRUSQUE, L. F. 1999. As aves do ambiente costeiro do Brasil: Biodiversidade e Conservação. PRONABIO. Fundação Universidade Federal de Rio Grande, RS.